

JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO NORTE: ENTRE O ESPORTE EDUCACIONAL E O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

F.F. FOGUEIREDO, R.T.L.D. SANTOS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0002-3222-0230>

ffabiof@yahoo.com

Artigo submetido em 06/02/2019 e aceito em 09/04/2022

DOI: 10.15628/holos.2022.8285

RESUMO

O artigo apresenta os Jogos Escolares do Rio Grande do Norte (JERN's) tentando compreender se os objetivos de esporte educacional se efetivam na prática. Foram entrevistados quatro professores da rede estadual e um representante de um órgão da administração pública que realiza os jogos. Embora os JERN's sejam pensados para atender os princípios do esporte educacional, há um

direcionamento dos jogos para o esporte de alto rendimento. Os princípios do esporte para a formação do cidadão crítico e reflexivo são distorcidos por valores como competição, rivalidade e treinamento, característicos do esporte de competição. O estado deve promover sua política de esporte educacional envolvendo todos os sujeitos do ambiente escolar visando tornar os JERN's, efetivamente, em jogos escolares.

PALAVRAS CHAVE: Esporte de Alto Rendimento, Esporte Educacional, JERN's

RIO GRANDE DO NORTE' SCHOOL GAMES: BETWEEN EDUCATIONAL SPORT AND HIGH PERFORMANCE SPORT

ABSTRACT

The article presents the School Games of Rio Grande do Norte (JERN's) to understand if the goals of educational sport are effective in our practice. Four teachers of the state network were interviewed and one representative of a public administration body that performs the games. Although JERNs are thought to fit the principles of educational sport, there is a direction from games to high-performance sports. The principles of sport for the formation of the critical and reflective citizen are distorted by values such as competition, rivalry and training, characteristic of competitive sport. The Government should promote its educational sport policy involving all people of the school environment with a view to making JERNs, effectively, in school games.

KEYWORDS: High-income sport, Educational Sport, JERN's.

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre os jogos escolares se concentram em quatro aspectos majoritários, quais sejam: o planejamento, objetivos e metas, desenvolvimento e a organização de tais jogos. Nesse sentido, perpassa o debate sobre a função educacional dos jogos, pois o que percebemos através da consulta a pesquisas anteriores sobre o tema é que o foco educativo da prática esportiva no âmbito das competições escolares tem sido substituído sumariamente pelos princípios de esporte de alto rendimento, devido a atenção e importância dessa modalidade esportiva numa sociedade cada vez mais global e competitiva (BARBIERI, 2001; TUBINO, 2001, 2006; TURPIN, 2002; KUNZ, 2004; PINTO, 2009).

Helal (1990) define o esporte no mundo moderno como um fator social enquanto que Bracht (2005) caracteriza o esporte moderno como competitivo e voltado ao rendimento, o que coisifica o sentido de corpo objetivando a conquista do recorde e tornando-se algo hegemônico no mundo. O que temos nas atuais competições escolares é que os princípios socioeducativos vêm sendo contaminados pelos preceitos do esporte de alto rendimento. Dessa forma, a vitória e o desempenho são hipervalorizados e entendidos como os aspectos de maior importância para os estudantes participantes desses jogos. E nisso incluem-se não somente os estudantes-atletas, mas a escola, a comunidade escolar, e, no limite, o Estado.

Para se atingir os resultados do alto rendimento, as práticas e ações exercidas nessas competições escolares descaracterizam o sentido escolar e educacional do esporte. Os estudantes-atletas são submetidos a treinamento excessivo ainda em idade precoce. Também, são pressionados pelos seus professores-treinadores a obterem resultados expressivos nas competições, o que leva, muitas vezes, aos estudantes se dedicarem mais aos exaustivos treinamentos como atletas profissionais que os afazeres do cotidiano da vida estudantil. Há, portanto, a subversão de valores do esporte escolar para o esporte de alto rendimento, este último caracterizado pela ânsia infundável de vencer, a rivalidade exacerbada ao oponente, o ganhar a qualquer custo, o tornar-se herói em uma modalidade esportiva.

A partir dessas reflexões iniciais, o presente artigo apresenta alguns resultados fruto de uma pesquisa sobre os Jogos Escolares do Rio Grande do Norte (JERN's) procurando compreender se seus objetivos de difundir os valores do esporte educacional estão sendo alcançados. Para tanto, entendemos a necessidade de se realizar um debate sobre a importância de se rever os rumos que o esporte educacional vem tomando no atual cenário das políticas públicas de esporte no Brasil. Foram realizadas cinco entrevistas em dois momentos, uma delas no ano de 2014 com a então coordenação da Coordenadoria de Desporto (CODESP), órgão da administração pública do Rio Grande do Norte. As demais entrevistas foram realizadas em 2017 com quatro professores de educação física da rede estadual de ensino lotados na cidade de Natal, capital potiguar, que anualmente participam do JERN's. Ainda, fizemos uma consulta a documentos emitidos pela administração pública potiguar sobre os jogos escolares, bem como realizamos um levantamento bibliográfico sobre os JERN's.

A partir desta introdução, o texto está montado em duas partes e na primeira há uma reflexão sobre os objetivos do esporte educacional e do esporte de alto rendimento. Dada a polarização desses objetivos, identificamos uma tensão entre eles quando a partir da modalidade esportiva educacional, os valores, crenças e objetivos do alto rendimento são postos como metas a serem alcançadas. A segunda seção se dedica a fazer uma análise sobre os Jogos Escolares do Rio Grande do Norte, seus objetivos que são expostos no seu regimento e o que efetivamente é realizado. Finalizamos o artigo com as considerações finais.

2 TENSÕES ENTRE O ESPORTE EDUCACIONAL E O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Nos últimos anos, o esporte enquanto função educativa partindo da escola tem sido objeto de investigação em diversas pesquisas. Há uma linha dual no esporte escolar que de um lado busca entender e analisar o desenvolvimento do ser humano na sua totalidade, trazendo elementos como respeito, cidadania, cooperação e socialização, dentre outros, como complemento da formação escolar do estudante. Por outro lado, o esporte praticado como modalidade escolar apresenta valores de competições exacerbadas, o que indiretamente estimula a violência entre torcidas e competidores, a coisificação e a busca máxima pelo desempenho e pelo resultado. Esta última linha surge nas competições do esporte escolar e está em constantes tensões já que o esporte educativo devido a diferença de objetivos entre as duas modalidades esportivas.

A partir da Constituição Federal de 1988, o esporte passa ser um direito de todos e então o cidadão pode vivenciar o esporte nas suas mais diversas formas de concretização. Com a promulgação da Lei nº 9.615, de 24/03/1998, o esporte passa a ser caracterizado em quatro expressões, sendo objeto de políticas públicas: Esporte Educacional, Esporte de Participação, Esporte de Rendimento e o Esporte de Formação, este último incluído na Lei nº 13.155/2015. A partir das três Conferências Nacionais do Esporte (2004, 2006 e 2010), o esporte torna-se relevante na sociedade brasileira e entra de vez na agenda das políticas públicas (BRASIL, 2018).

O esporte enquanto sistema complexo e campo multidisciplinar nem sempre foi instituído com sentidos e ações bem determinadas. Com o nascimento do estado moderno as práticas esportivas perderam seu sentido lúdico de educação e lazer ao adquirir influência da sociedade moderna. Bracht (2005) afirma que o esporte de alto rendimento se torna tendência entre suas outras manifestações, propondo uma reflexão acerca da mudança de valores que o mundo do esporte em nível de espetáculo tem influenciado. Conforme Helal (1990):

O primeiro passo para a compreensão sociológica do esporte no mundo moderno é encará-lo como um fato social, isto é, como algo socialmente construído, que existe fora das consciências individuais de cada um, mas que se impõe como uma força imperativa capaz de penetrar intensamente no cotidiano das nossas vidas, influenciando os nossos hábitos e costumes (p. 14).

Não abordaremos o esporte participativo, tampouco o esporte caracterizado pela formação do sujeito. Conforme citamos, a reflexão desse artigo perpassa pelos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte e as tensões entre o esporte educacional, objetivo dos JERN's, e o esporte de alto

rendimento que é efetivamente praticado em tais jogos. No entanto, há uma ressignificação do sentido de competição no esporte educacional e o que percebemos nos JERN's é a competição de competidor contra competidor, quando pelo caráter educacional deveria ser pautada nas ações e práticas que culminem no crescimento pessoal e formação do cidadão, de auto avaliação, de contribuição do desenvolvimento social através dos jogos escolares.

Traçando um paralelo entre os objetivos do esporte educacional e o de alto rendimento, o quadro 1 relaciona as principais características de cada modalidade esportiva:

Quadro 1: Características do Esporte Educacional e de Rendimento

Dimensão	Foco	Objetivo	Características
Escolar	Estudante	Aprendizagem e desenvolvimento do espírito esportivo	Formação integral do ser, sua individualidade e socialização. Preservação da saúde, desenvolvimento da autoestima, contribui na compreensão da totalidade, cooperação, participação, coeducação. O regionalismo, a emancipação e a formação do ser e sua cidadania. Aproximação com o esporte de desempenho ao compreender as competições escolares
Profissional	Atleta	Medalha, recorde	Competição, coisificação do corpo, delimitações de movimentos corpóreos. Atos codificados, regrados, voltado ao máximo desempenho, na busca de campeões e recordes. Treinamentos racionais, metódicos, intensivos, continuados e progressivos

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de TUBINO (2010), BRACHT (2005), BARBIERI (2001), CAVALCANTI (1984) e BROHM (1978)

Ao comparar o esporte educacional com o de alto rendimento, demonstrado no quadro 1, verificamos a influência do último nos jogos escolares. Conforme Bracht (2005), a busca incessante pelos resultados, treinamentos intensivos, a forma como a competição em si é tratada, com a finalidade de produzir campeões. Levantar troféus para a escola serve como símbolo de superioridade e, portanto, predomina as ações e práticas pedagógicas desenvolvidas nos jogos. Para Scaglia (2001):

A pedagogia da competição deve entender o valor da humanização das relações interpessoais em detrimento da escravização do resultado; também busca equilibrar as relações entre prática e resultado, do valor sociocultural da (con)vivência da competição esportiva. Parece-nos um tanto arrogante afirmar que a lógica da competição esportiva é destruir as pessoas, colocá-las reféns do sistema de rendimento, onde o resultado final é o funil do alto rendimento. Promover a pedagogia da competição propõe encaminhar nossos alunos à constantemente superar-se individual e coletivamente (p. 4).

Souza (2009) argumenta que as práticas envolvidas nos jogos escolares possuem como suporte a ideia de salvamento social e econômico, onde a criança e o jovem aceitam essas formas de submissão no mundo competitivo do esporte, agarrados à esperança de mudança de vida. O ciclo esportivo brasileiro a partir dos anos 2000, que direcionou os holofotes aos impactos e legados dos megaeventos esportivos, pode também ser considerado um elemento que influencia na busca pelo esporte de alto rendimento nas escolas (FIGUEIREDO, 2014).

A necessidade de se ter uma política de esporte escolar bem definida e participativa, que promova a interação dos atores e contribua no planejamento da competição é fundamental para que os objetivos dessa modalidade de esporte sejam alcançados. A política pública e o esporte operam em um campo eminentemente complexo, e aqui entendemos a complexidade conforme analisado por Morin (2007), na qual se torna impossível o pensar sem uma visão ampliada da sociedade. Para tanto, empreende-se que as diferentes áreas do entendimento humano precisem estar próximas e estabelecer comunicações para que se consiga combinar as múltiplas complexidades entre elas.

Assim, a ausência de um planejamento voltado eminentemente para o esporte com fins educacionais, através deste campo de visão complexo, onde um depende do outro para ampliar suas dimensões contribui negativamente para a implementação dos jogos. O atual planejamento do JERN's é realizado na presença de dois atores para se pensar esse complexo evento esportivo no âmbito da escola: as representações da Secretaria do Estado de Esporte e Lazer (SEEL) e Coordenadoria de Desportos (CODESP) que representam o Estado, além de representantes para cada modalidade esportiva. Inexiste a presença de representantes das escolas, alunos, a comunidade escolar e demais atores que estão envolvidos com o setor educacional local. A ausência desse debate com todos atores envolvidos no sentido de se ter um planejamento representativo para o JERN's contribui para o distanciamento do real motivo de participar de uma competição escolar. Reverdito et. al. (2008) explicam que:

A co-participação valoriza a participação ativa dos alunos em todo o processo do evento, garantindo sua interferência como agente construtor e responsável pela co-gestão, co-responsabilidade e integração, de tal modo, que favoreça seu comprometimento, gerenciando situações de interesse individuais e coletivos. (...) A co-participação deve se estender à comunidade em geral, para que ela também possa conhecer e se inteirar dos princípios que regem esses eventos. (...) O evento não pode deixar de ser proposto contextualizado ao programa pedagógico da escola, abordando assuntos emergentes em sua comunidade e datas ou períodos de festividades populares. Ou seja, o projeto deve fazer parte de um processo maior de ensino e aprendizagem, no qual o aluno possa abordar o tema proposto de forma crítica e reflexiva (p. 43).

A política de esporte escolar deve ser entendida como um campo inter, multi, pluri e transdisciplinar. A política de esporte escolar desenvolvida no Rio Grande do Norte é baseada na realização de competições escolares, carregada de valores simbólicos do alto rendimento sem a preocupação da construção do desenvolvimento educacional e de formação do cidadão. A partir dessa assertiva, a próxima seção apresenta os objetivos e realizações do JERN's no estado, fruto de resultados da nossa pesquisa realizada entre os anos de 2014 e 2017.

3 OS JERN'S: ENTRE SEUS OBJETIVOS E REALIZAÇÕES

Os Jogos Escolares do Rio Grande do Norte (JERN's) é um evento organizado pela Coordenadoria de Desporto (CODESP), órgão vinculado à Secretaria de Estado, da Educação e da Cultura e possui a cooperação de órgãos oficiais, entidades educacionais e esportivas. De acordo com o seu regulamento, os jogos são realizados em quatorze fases regionais classificatórias e uma fase final com as escolas classificadas nas quatorze áreas das diretorias regionais de educação do estado. O capítulo II do regimento apresenta os objetivos que norteiam os jogos escolares do Rio Grande do Norte (CODESP, 2017):

- *A - Fomentar a prática do esporte escolar com fins educativos;*
- *B - Possibilitar a identificação de talentos desportivos nas escolas;*
- *C - Desenvolver o intercâmbio sociocultural e desportivo entre os participantes;*
- *D - Contribuir no desenvolvimento integral do aluno como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania através do esporte;*
- *E - Garantir o conhecimento do esporte de modo a oferecer, mais oportunidade de acesso à prática do esporte escolar aos educandos.*

Apesar da importância dada pelos estudantes, professores e dirigentes em seus discursos, os jogos ainda não possuem uma obra oficial concatenada dedicada à sua história e edições. O que encontramos de registro sobre os jogos está disponível no Blog de Rogério Torquato, jornalista potiguar que pesquisa sobre a evolução do esporte no estado. Segundo Torquato (2017), o que hoje se caracteriza como os Jogos Escolares do Rio Grande do Norte se iniciam nos anos 1970 como jogos estudantis, possuindo como inspiração os antigos Jogos Ginásio Colegiais, competição anterior ao JERN's, realizados nas décadas de 1950 e 1960 e promovidos pela antiga Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Desporto.

Em entrevista realizada com o ex-coordenador da CODESP, constatamos que não há nenhum tipo de acervo que conte a história daquela instituição, tampouco do JERN'S. O que existe são registros de nomes dos campeões dos jogos referente aos anos de 2004 a 2014. Outros documentos que o representante daquela Coordenadoria nos comentou foi a existência de pastas guardadas em armários (sem qualquer organização cronológica) referentes à arbitragem, número de árbitros, resultado dos jogos. No site da CODESP há atualmente resultados dos jogos referentes aos últimos quatorze anos (2004 a 2018). Vale ressaltar que não há informações referentes ao orçamento, financiamento e gasto detalhados para os jogos, o que fere o princípio da transparência nos gastos públicos.

Outra pesquisa que relata, ainda que brevemente, a historiografia dos jogos foi desenvolvida por Silva e Araújo (2014). Nos seus estudos sobre a inserção da capoeira nos JERN's, os autores chamam a atenção para o descaso com a história dos jogos escolares:

A entrevista com o Mestre foi pensada devido o déficit de material acadêmico e registros oficiais na CODESP, que tratasse sobre a historicidade da capoeira nos jogos, bem como sanar e registrar os percursos da capoeira como modalidade esportiva no estado (p. 134).

Perguntamos aos professores de educação física, sujeitos de nossa pesquisa, o que eles entendiam sobre o JERN'S e sua função promotora de política pública de difusão do esporte educativo no estado. Os entrevistados foram questionados quanto aos objetivos que estão dispostos no edital dos JERN's bem como a sua concretização na prática:

Não, de todos os objetivos propostos considero que somente o item C [do regulamento do JERN's, grifo nosso] tem seu objetivo alcançado. Os outros são todos impossíveis de serem vivenciados enquanto predominar a lógica do esporte de alto rendimento sobre o esporte educacional ou escolar (PROFESSOR 1).

O segundo professor entrevistado defende que:

Sou muito fã destes jogos, seus objetivos não são alcançados em sua totalidade, porém é na grande maioria dos alunos de escola pública estes jogos a única oportunidade de vivenciar o esporte de forma organizada. A esmagadora maioria dos alunos das escolas públicas, fica sonhando em participar dos JERN'S. Alguns pais incentivam seus filhos na prática do esporte, com o propósito de conseguir uma bolsa de estudo em escolas particulares. A ascensão social através do esporte escolar. Posso citar vários casos de atletas carentes que tiveram oportunidade de ter acesso a uma escola de qualidade e a aproveitaram (PROFESSOR 2).

E o terceiro infere que:

Não, somente os itens B e C [do regulamento do JERN's, grifo nosso] são concretizados. E, ainda o intercâmbio cultural para uma parcela de alunos envolvidos com as competições (PROFESSOR 3).

Ainda, temos o quarto professor entrevistado, que afirma:

Analisando com cautela, o item A [do regulamento do JERN's, grifo nosso] é muito vago na sua interpretação, dando margem para uma análise muito superficial do que seria fins educativos. Com base nessa análise superficial inferior, sim alcança seus objetivos, não de uma forma consciente e plena como deveria ser (PROFESSOR 4).

Os itens citados no regulamento atual do JERN's não estão sendo atendidos completamente, para tanto se tem como exemplo que a competição teve algumas edições, onde não havia a abertura oficial devido a problemas de violência entre as torcidas das escolas participantes. Porém, seria justamente na abertura dos jogos que os estudantes iriam ter o primeiro contato com os demais, contemplando o terceiro item do regulamento que trata do intercâmbio sociocultural e desportivo promovido pelo evento.

A ausência da abertura dos jogos oficiais no calendário da CODESP, onde a única abertura informada é a do JERNINHO's (jogos do ensino fundamental, 2º ao 5º ano das séries iniciais), demonstra a falta de planejamento com as ações e práticas pedagógicas utilizadas nos jogos, não somente pela CODESP, mas por parte dos professores-treinadores e das escolas.

O quarto item do regulamento não se efetiva totalmente, pois dispor sobre o desenvolvimento integral está além da prática crua do esporte, seguindo apenas as regras do jogo.

Inferir que os JERN's contribuem para a formação do ser autônomo, participante, estimulando o pleno desenvolvimento da cidadania (quadro 1) parece ser distante do que ocorre atualmente. Os alunos são levados a acreditar que seguir a tabela dos jogos irá prospectar valores para a sua formação. De acordo com os professores entrevistados:

Ser atleta sem direito a opinar em nenhum momento, ser somente atleta para participar das competições, ganhar, empatar ou perder um jogo não transforma o aluno em ser autônomo, democrático e participativo. Estes valores são totalmente negligenciados quando se vivencia o esporte de alto rendimento. A cidadania se constrói quando você é um ser que participa da construção do determinado aspecto da vida em sociedade, ser um participante desconectado e a mesma coisa de ser somente um ser passivo (PROFESSOR 1).

O posicionamento do professor 1 confirma a necessidade de se planejar o JERN's a partir da participação de todos os sujeitos envolvidos, do aluno à secretaria estadual. O segundo professor nos indica que:

Para os alunos atletas que participam com as orientações "corretas" SIM. Os JERN'S possuem muitas falhas, mas seus pontos positivos são muito mais valiosos (PROFESSOR 2).

O terceiro professor entrevistado conclui sua análise ainda acerca do item D:

Não, ao reproduzir o esporte de rendimento, deixa poucas possibilidades para os alunos intervirem e construírem possibilidades alternativas de vivências esportivas (PROFESSOR 3).

E o quarto professor questiona a validade do item D contido no regulamento dos JERN's, dada a forma de realização dos jogos:

Acredito que sim, mas não da forma como seria, se fosse aplicado o modelo do esporte educacional (PROFESSOR 4).

Uma análise sobre os objetivos e o que é efetivamente é realizado nos JERN's é a realizada por Souza (2009), que critica os usos que são semeados na educação física escolar:

Em larga escala passaram a assumir apenas à visibilidade e o nome de suas escolas, o que resultou em só interessar a eles a vitória. Com isso, a beleza e plasticidade do "fair play" foram ignorados e a busca pelo resultado, afinal, algo mais contundente se desenhava, a necessidade de cuidar da permanência em seus empregos, no caso de professores e dirigentes e de bolsas de estudo para os alunos, embora nem todos reduzissem essa maratona esportiva aos seus interesses (p. 36).

No que se refere à relação direta entre os JERN's e esporte de alto rendimento, novamente nos reportamos ao que nos foi concedido pelos professores em suas entrevistas:

A relação do JERN'S, com o esporte de alto rendimento considero uma relação osmótica total, não consigo visualizar esta competição como não sendo vinculada ao esporte de alto rendimento. Apesar dos objetivos serem vinculadas ao esporte educacional,

a prática da realidade concreta desconstrói completamente a lógica do esporte educacional e impõe o esporte de alto rendimento como hegemônico (PROFESSOR 1).

Sim! O rigor das exigências às regras, o material utilizado encarece a participação de alunos carentes, os riscos de lesões, a rivalidade exacerbada e seus excessos (PROFESSOR 2).

Total! Todas as normativas e procedimentos de organização estão em sintonia com o esporte institucionalizado. Na prática, ele reproduz os valores de uma sociedade altamente competitiva e excludente (PROFESSOR 3).

Sim, em partes, já que o JERN'S é uma competição, mas não totalmente porque não é uma competição profissional, a carga de treinamento não chega a tanto (PROFESSOR 4).

É unânime na visão dos entrevistados que o JERN'S objetiva desenvolver as práticas do alto rendimento, deixando ao segundo plano o esporte para fins educacionais. É fato que o esporte se entrelaça em suas diversas expressões com as outras dimensões esportivas, e que deixa claro para uma criança e/ou adolescente a diferença que as manifestações ocorrem é uma tarefa complicada. Contudo, o que não deve ocorrer são os valores e objetivos de um tipo de modalidade dominar a outra até o ponto de seus princípios não sejam efetivados prática, como é o caso do esporte de alto rendimento nas competições escolares do Rio Grande do Norte.



Figura 1: Slogans dos JERN's e propaganda de escolas particulares participantes

Fonte: CODESP (2018)

Notamos que os slogans oficiais do JERN'S apresentados na figura 1 se assemelham aos slogans de megaeventos esportivos. Essa aproximação visual se torna ainda mais visível no slogan do ano de 2016, que em virtude da realização dos Jogos Olímpicos daquele ano na cidade do Rio de Janeiro, a organização dos JERN'S adicionou à sua imagem os arcos olímpicos com as suas devidas cores.

La linha de baixo do quadro, os anúncios das escolas particulares vinculam a sua propaganda aos resultados esportivos dos estudantes-atletas nos jogos, o que faz do estudante-atleta uma

espécie de herói escolar. Atrelar a imagem da escola às conquistas esportivas é um aspecto positivo, porém é salutar atentar-se aos métodos que vem sendo utilizado pelas escolas visando a conquista dos troféus. É interessante incluir no método esportivo educacional as conquistas como forma de estímulo à competição saudável dos jogos bem como a sua premiação

Vale ainda mencionar a última imagem da direita, ainda na linha de abaixo. O "Atleta Ouro" é uma premiação concedida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte aos atletas que conquistaram as suas competições. Nesse evento também são premiadas as escolas pelo desempenho dos seus estudantes-atletas. Ou seja, a premiação está pensada nos moldes do que se realiza nos megaeventos esportivos, sendo agraciados o atleta profissional e o país de origem desse atleta, que pode ser também a sua agremiação esportiva a depender do tipo de megaevento realizado.

Há, portanto, uma hipervalorização pela conquista do troféu por parte da escola e isso gera uma pressão psicológica para o estudante-atleta, gera rivalidades entre as equipes de distintas escolas e promove uma tensão durante a realização dos jogos. O primeiro lugar dá ostentação para as escolas, pressupondo ser melhor do que a outra pela premissa de campeã:

É notório que esse tipo de evento esportivo, que estimula e tenta inculcar os valores relacionados com o vencer a qualquer preço; com a premissa de que a existência humana se fundamenta no fato de sermos sempre vencedores; com a concepção de que para alguns possuírem alguma coisa outros deverão não possuí-las ou até perdê-las, com o pressuposto de que só tem realmente valor os vencedores, os primeiros colocados, etc., certamente não se adequa à filosofia, princípios e estratégias de uma educação emancipadora, integral e integradora (BARBIERI, 2007, p. 26).

O que se confirma através de análises sobre o esporte educacional e sua finalidade educativa (KUNZ; 2004, e PINTO; 2009) é que o foco pedagógico da prática esportiva no âmbito da escola tem sido modificado para princípios de alto rendimento.

O debate sobre os JERN's analisa a sua finalidade, e ao confirmar sua distorção enquanto esporte educacional que absorve as características do esporte de alto rendimento (quadro 1). Portanto, há a necessidade de (re) pensar e (re) estruturar os jogos da maneira que ele comporte na prática o esporte educacional. Sob essa ótica, o que temos é o debate da disseminação do esporte de alto rendimento no campo que deveria ser privilegiado o esporte educacional através das competições escolares, o que no nosso entender prejudica a formação do sujeito conforme preceitos do esporte para fins educacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Jogos Escolares do Rio Grande do Norte são entendidos como uma competição de esporte educacional, e neste caso, este deve atingir seus devidos fins. Devido a sua abrangência no estado, os JERN's devem ser planejados não somente pela CODESP, porém por todos os sujeitos que compõem o ambiente escolar e nele se incluem alunos, professores, pedagogos e a comunidade escolar.

O esporte com finalidades pedagógicas não pode carregar em suas ações moldes de esporte de alto rendimento, visto que o trabalho é voltado para crianças e jovens em formação. E aqui mencionamos que as competições escolares, não deve seguir os princípios do esporte de alto rendimento, tampouco servir de peneira para excluir os estudantes-atletas “sem talento” dos estudantes-atletas com “talento esportivo”. O esporte educacional não pode ser um estágio seletivo para o esporte de alto rendimento.

Nesse sentido, uma última questão se faz pertinente: como fomentar a prática das competições escolares para fins educativos sem ações com foco para o esporte de alto rendimento? Os objetivos do JERN's não se concretizam na implantação dos jogos em si. O que vemos nas competições dos jogos escolares do Rio Grande do Norte é um cenário onde valores que pressupõem o esporte de alto rendimento estão ocupando cada vez mais os espaços do esporte educacional, espaços (jogos escolares e suas diversas expressões de esporte na área educacional) que deveriam ser usados para fins educativos.

Portanto, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de um redirecionamento da política pública de esporte no estado do Rio Grande do Norte que privilegie o esporte na sua dimensão escolar, voltada para a formação do ser consciente, crítico e reflexivo.

5 REFERÊNCIAS

- Barbieri, C. (2007). Educação pelo esporte - Algumas considerações para a realização dos Jogos do Esporte Educacional. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, v. 5, n. 11, p. 23-32, Retrieved January 16, 2019, from <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2481>
- BRACH, V. (2005). *Sociologia crítica do Esporte: Uma introdução* (3th ed.). Ijuí: Unijuí.
- BRASIL. (2018). *Legislação esportiva*. Brasília: Ministério do Esporte. Retrieved January 16, 2019, from <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/secretaria-executiva/praca-da-juventude/noticias/61-ministerio-do-esporte/institucional/acesso-a-informacao/423-legislacao-esportiva>
- CODESP. *Regulamento Geral do JERN's*. Retrieved January 16, 2019, from <http://codesp.educacao.rn.gov.br/Downloads/REGULAMENTO%20GERAL%20JERNS%20017.pdf>
- CAVALCANTI, K. (1984). *Esporte para todos: um discurso Ideológico*. São Paulo: IBRASA.
- FIGUEIREDO, F. F. (2014). A copa do mundo de 2014 em Natal e seus impactos e legados para o futebol potiguar. *II Megaeventos e Cidades*. Retrieved January 16, 2019, from http://megaeventos.etter.ippur.ufrj.br/sites/default/files/artigos-cientificos/st_a_copa_do_mundo_de_2014_em_natal_e_seus_impactos_e_legados_para_o_futebol_potiguar_fabio_fonseca_figueiredo.pdf
- GASPAR, L.; PICH, S.; VAZ, A. (2004). Política pública de esporte escolar e educação física escolar: entre a inclusão social e a busca por talentos esportivos, tendo como pano de fundo o Programa Estadual Esporte Escolar de Santa Catarina. *Motrivivência*, n. 23, p. 103-118, Retrieved January 16, 2019, from <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2027>

- KUNZ, E. (2004). *Transformação didático-pedagógica do esporte* (6th ed.). Ijuí: Unijuí.
- MORIN, E. (2007). *Introdução ao pensamento complexo* (3th ed.). Porto Alegre: Sulina.
- PINTO, A. (2009). Esporte educacional: uma possibilidade de restauração do esporte. *R. Min. Educ. Fís.*, v. 17, n. 2, Retrieved January 16, 2019, from https://www.researchgate.net/publication/268418353_ARTIGO_ESPORTE_EDUCACIONAL_UMA_POSSIBILIDADE_DE_RESTAURACAO_DO_ESPORTE
- REVERDITO, R.; SCAGLIA, A.; SILVA, S.; GOMES, T.; PESUTO, C. e BACCARELLI, W. (2008). Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 11, n. 1, Retrieved January 16, 2019, from <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1207/3279>
- SILVA, R. e ARAÚJO, A. (2017). Um olhar sobre os jogos escolares do Rio Grande do Norte: recortes da história da capoeira no estado. *Conexões*, v. 15, n. 2, Retrieved January 16, 2019, from <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8646352>
- SOUZA, B. (2009). O herói não foi convidado: JERN's, Educação Física e Imaginário. *Imaginário: fronteiras, desafios e múltiplos olhares*. Retrieved January 16, 2019, from <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1070/Imagin%C3%A1rio%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- TUBINO, M. (2010). *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação*. Maringá: EDUEM.
- TORQUATO, R. *JERN's*. Retrieved January 16, 2019, from <https://rtblau.wordpress.com/2012/07/18/salesiano-ribeira-promove-seus-39-jogos-internos/>

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Santos, R. T. de L. D., & figueiredo, Fábio Fonseca. (2022). JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO NORTE: ENTRE O ESPORTE EDUCACIONAL E O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO. *HOLOS*, 8. <https://doi.org/10.15628/holos.2021.8285>

SOBRE OS AUTORES:

F.F. FOGUEIREDO:

Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2000), atualmente é professor associado II no Instituto de Políticas Públicas e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais da UFRN.

R.T.L.D. SANTOS:

Graduação em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2014). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais pela UFRN. Tem experiência na área de Ciência Política. Atualmente é Bolsista do Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer - Rede Cedes com ação programática do Ministério do Esporte, gerenciada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer.

Editora responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento



Recebido: 6 de fevereiro de 2019

Aceito: 9 de abril de 2022

Publicado: 28 de dezembro de 2022

